

Nota de leitura

FRIEDRICH, Janette. *Lev Vigotski: mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Uma leitura filosófica e epistemológica*. Tradução do francês de Anna Rachel Machado e Eliane Gouvêa Lousada. Apresentação de Ana Luiza B. Smolka. Campinas: Mercado de Letras, 2012. 128 p.

Este livro, cuja edição original em francês surgiu em 2010, apresenta-se como uma introdução bastante densa ao estudo do pensamento de Vigotski. Na sua versão original, faz parte de uma coleção - “Carnets des Sciences de l’Education”, da Faculté de Psychologie et des Sciences de l’Education, da Universidade de Genebra, que publica pequenos livros, escritos por professores especializados e preocupados em articular o trabalho propriamente pedagógico em diferentes áreas – fundamentos teóricos e metodológicos da educação, formação de professores, educação especial, etc. – com as pesquisas que desenvolvem naquela instituição de ensino. Seguindo os propósitos dessa coleção, este livro apresenta o conteúdo abordado durante alguns anos de atividade docente – baseada em estudos atuais conduzidos por Friedrich – sobre as principais ideias desse grande pensador russo.

Como é bem sabido, há algumas décadas, Vigotski tem merecido a atenção de inúmeros pesquisadores brasileiros que atuam no campo das ciências humanas, ao lado de autores soviéticos bem conhecidos, como Luria, Leontiev e Bakhtin. Estudiosos de diferentes campos disciplinares – Psicologia, Linguística, Sociologia, Filosofia e, evidentemente, Educação – têm-se dedicado ao estudo da obra de Vigotski, na qual buscam fundamentos para seus próprios trabalhos. Considerando o grande número de publicações referentes a esse autor, já existentes no Brasil, é natural que se pergunte o que traz de novo um livro como este. Não encontraríamos aí algo já conhecido e sobejamente apresentado em livros à disposição do público brasileiro?

A resposta é negativa, pois há aqui uma abordagem original do pensamento vigotskiano, e alguns aspectos novos desse trabalho se devem à própria origem e formação da autora. Nascida na República Democrática Alemã (RDA), Friedrich foi estudante de Filosofia na Rússia e defendeu tese de doutorado sobre Bakhtin e Vigotski na Universidade de Berlim, antes de se dirigir para Paris, onde realizou pesquisas na equipe coordenada por Pierre Bourdieu. Desde que passou a trabalhar na Universidade de Genebra, em 1994, Friedrich publicou um grande número

de estudos que tratam da história, da epistemologia e da filosofia das ciências humanas, relacionados, particularmente, à tradição soviética e alemã dos anos 1920. Em decorrência de seus interesses e do amplo conhecimento que possui da história das ideias do breve e intenso período de trabalhos de Vigotski, há, nessa publicação, um claro apuro na contextualização histórica de diferentes trabalhos desse psicólogo. Ao tratar dessa grande e importante obra, Friedrich assinala o momento em que Vigotski escreveu alguns de seus livros, suas preocupações fundamentais, os objetivos almejados, as ideias de pensadores que fundamentam o tratamento de alguns temas e de conceitos primordiais, e outros com quem ele dialoga, com o fim de compor sua perspectiva teórica. Assim sendo, Friedrich desvenda-nos um autor que, como outros de seu tempo, tateia em busca de um caminho para fundamentar teórica e metodologicamente um novo campo de estudos, qual seja, o da Psicologia. De fato, ao viver e trabalhar nas primeiras décadas do século XX, período em que as ciências humanas buscavam caminhos para se estabelecer como ciência, Vigotski compõe uma obra permeada de ideias do campo filosófico, que, embora a enriqueçam, geram dificuldades na compreensão de muitos de seus trabalhos.

Outra característica importante do livro de Friedrich diz respeito ao seu objetivo, tal como apontado já na introdução: sua proposta não é a de reproduzir as ideias de Vigotski e apresentá-las como uma teoria bem definida e fechada; ela almeja, antes, “*mostrar* o que ele faz [...] *pensar* o que ele pensa, lendo-o”. Em suma, ao invés de *falar* sobre ele, a autora propõe *pensar* Vigotski no interior de sua própria obra, convidando-nos a proceder, igualmente, à leitura dos estudos desse grande pensador do século XX. É com essa preocupação – a de pensar o autor a partir dele mesmo – que ela aborda diferentes aspectos e/ou conceitos da ampla obra vigotskiana: a crise na Psicologia, as questões de método, o conceito de psiquismo, a noção de instrumento psicológico, a formação de conceitos na criança. Um capítulo final é dedicado à escola e, mais especificamente, à aprendizagem e sua relação com o desenvolvimento, abrindo espaço para uma reflexão do leitor sobre o papel dessa instituição e dos profissionais que aí exercem suas funções educacionais.

Contando com primorosa apresentação de Ana Luiza Smolka, pioneira no estudo desse autor no Brasil, e com excelente tradução de Anna Rachel Machado, especialista do campo da linguagem que muito tem contribuído para divulgar trabalhos de autores filiados à teoria de Vigotski, este livro possui todas as qualidades para se tornar uma referência importante para os educadores e os pesquisadores que se valem da perspectiva histórico-cultural para o empreendimento de seus próprios estudos.

Luci Banks-Leite